

Trípes em prunoídeas

A exuberante floração das prunoídeas atrai várias espécies de trips, fornecendo a estes visitantes refúgio, néctar, pólen e tornando susceptíveis ao ataque destes insectos, os órgãos vegetativos como o ovário. A lista de espécies presentes durante a floração das prunoídeas é extensa (*Aeolothrips tenuicornis* Bagnall, *Frankliniella occidentalis* (Pergande), *Haplothrips setinger* Priesner, *Melanthrips fuscus* (Sulzer), *Phlaeothripidae*, *Thrips major* Uzel e *Thrips tabaci* (Lindeman), etc.). Atribui-se maior importância à espécie da ordem terebrantia *F. occidentalis*.

Morfologia

Os trips são pequenos insectos alongados, fusiformes, medem entre 0,5 mm e 2 mm e quando possuem asas estas são franjadas. A coloração varia consoante as espécies entre o amarelo pálido e o castanho escuro. As antenas são fusiformes, podendo possuir seis ou nove segmentos, mas é mais comum antenas com sete ou oito segmentos. Possuem armadura bucal picadora sugadora.

Bioecologia



Larva e adulto de *Thrips tabaci*

O ciclo de vida dos trips inclui o estado de ovo, dois estados larvares, estado de pré pupa e pupa (que ocorre normalmente no solo), nos trips pertencentes à subordem Tenebrantia; ou três estados de pupa se pertencerem à subordem Tubulífera e adulto. Os ovos dos Tenebrantia são reniformes e são inseridos no interior dos tecidos vegetais, enquanto os ovos dos Tubulífera são depositados na superfície do material vegetal e são ovais alongados. Alimentam-se da seiva das plantas (fitófagos), fungos (fungívoros) ou outros trips, ácaros e ovos (predadores), podendo ter combinações destes regimes alimentares como a *F. occidentalis* que é praga para muitas espécies cultivadas, mas também se alimenta de ácaros e pequenos ovos. A reprodução pode ser sexuada, sendo os machos menores que as fêmeas, ou partenogenética, na ausência de machos. Os meios de dispersão são: voo, transporte pelo vento e por transporte de material vegetal da responsabilidade do homem, entre outros.



Legenda:

1-*Aeolothrips tenuicornis*; 2-*Frankliniella occidentalis*; 3-*Haplothrips setinger*; 4-*Melanthrips fuscus*; 5-*Thrips major*; 6-*Phlaeothripidae*.

Síntomas

Os sintomas que os tripses ocasionam estão relacionados com o processo de alimentação. Nas flores, as pétalas podem exibir zonas acastanhadas e se o ovário for atacado, a flor pode abortar ou, se evoluir, o fruto pode vir deformado exibindo cicatrizes características. O insecto perfura e raspa a superfície do ovário ou do jovem fruto, para que o conteúdo da célula aflore, a seguir liberta substâncias tóxicas para a planta, que ajudam a digerir estes conteúdos e depois absorvem esta solução. Destas lesões forma-se uma suberificação acastanhada dos tecidos. Os jovens frutos já vingados também podem ser atacados. Estes sintomas são mais evidentes em nectarina e ameixeira, pois estas prunóideas possuem o ovário glabro, o que o torna mais suscetível.

Nas folhas, os sintomas caracterizam-se por um bronzeamento típico, por vezes confundível com os sintomas de alimentação por ácaros, mas diferenciando-se destes, a grosso modo, pela existência de pontuações mais escuras correspondendo aos excrementos. A destruição dos tecido foliar reduz a fotossíntese e através das feridas a planta pode perder água e servir de entrada para patogéneos.



Síntomas de ataque de tripses em nectarina

Monitorização

Pode ser realizada através de pequenas pancadas nos órgãos a observar sobre um papel branco. Podem ser capturados com um pincel embebido em álcool e depois colocados num contentor ou colher o órgão, colocando-o num saco/frasco com álcool.

Estimativa de risco— <i>Frankliniella occidentalis</i>			Nível económico de ataque—NEA
Época de observação	Método de amostragem	Órgãos a observar	
Ameixeira e Pessegueiro			
Estado Fenológico D— I	Observação visual	5 órgãos florais X 20 árvores	5 % de órgãos ocupados
Desde frutos em desenvolvimento até colheita		5 frutos X 20 árvores	Primeiros estragos observados nos frutos

Meios de luta

Luta biológica

Fomentar a limitação natural preservando os auxiliares, nomeadamente, antocorídeos do género *Orius*, mirídeos e coniopterigídeos. São ainda de referir ácaros fitoseídeos (*Amblyseius cucumeris* e *A. barkeri*) e o fungo patogénico *Lecanicillium (Verticillium) lecanii*.

Luta cultural

- Utilização de sebes como fomento /refúgio das populações de inimigos naturais;
- Evitar adubações azotadas em excesso;
- Poda em verde para eliminar rebentos ladrões e equilibrar a árvore;
- Evitar podas severas que promovam grande desenvolvimento vegetativo.

Luta química

A utilização deste meio de luta deve ser considerado nos períodos críticos e de acordo com os dados obtidos na estimativa do risco, ponderando a presença de auxiliares. Para os produtos fitossanitários homologados consultar Portal da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/>).